



EDUCOMUNICAÇÃO: PRÁTICAS E PERSPECTIVAS – UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DO INSTITUTO RECRIANDO EM SERGIPE

Jessica Gonçalves de Andrade
Giovana Scareli

RESUMO

O presente artigo almeja compreender a atuação e inserção do Instituto Recriando no intuito de elucidar sua contribuição para a promoção de uma cultura educativa moldada na perspectiva da Educomunicação no cenário sergipano. Este estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica e documental, assumindo como objeto de estudo as ações Educomunicativas propostas pelo Instituto Recriando, uma Organização Não Governamental (ONG) originada em 2006 e sediada em Aracaju-Sergipe. Nesta pesquisa, compreendemos Educomunicação (SOARES, 2002) como a inter-relação entre Comunicação e Educação, a qual se insere em uma trajetória histórica que busca refletir sobre a relação dos meios de comunicação com a vida social e do espaço educativo por estes permeado. O artigo faz uma análise de uma das propostas de Educomunicação realizadas pelo Instituto visando compreender especificamente a amplitude do projeto denominado “Mídia Jovem” bem como sua contribuição para o entendimento da Educação como prática de liberdade a partir do protagonismo do público-alvo contemplado.

Palavras-Chave: Instituto Recriando, Mídia Jovem, Educomunicação

INTRODUÇÃO

O presente estudo busca na realidade social do Estado de Sergipe, interrogar exemplos de práticas educativas realizadas de maneira sinérgicas a comunicação. Neste sentido, foi analisada a prática educomunicativa do Instituto Recriando, Organização Não Governamental (ONG), que realiza ações de caráter complementar as atuações da escola tradicional. Apesar do Instituto ter vários projetos educativos, elegemos apenas a dois deles que possuem em seu discurso uma ótica de ações educomunicativas, o “Refletir” e o “Mídia Jovem”. No entanto, como o projeto “Refletir” está iniciando suas atividades neste semestre, nos aprofundamos somente no estudo do projeto “Mídia Jovem” que iniciou suas atividades em 2006.

Neste sentido, caracterizaremos o conceito de Educomunicação, trabalhado por Soares (2002), Barbero (1999) e Valderrama (2000), e de Terceiro Setor, estudado por Coelho (2000) e Montaña (2005), apresentando uma síntese sobre estes temas, a fim de ampliar a discussão deste assunto. A problematização da prática das ações

educativas do Instituto Recriando nos fez perceber que, espaços de participação como estes aproximam o cotidiano dos jovens contemplados com as atividades desenvolvidas neste projeto, tornando assim, maiores as possibilidades de utilização de novas ferramentas tecnológicas para a transmissão de pontos de vista diferenciados, potencializando novos espaços e tempos para o exercício da cidadania.

Em linhas gerais, este estudo evidencia o trabalho do Instituto Recriando como ações fundamentais para a construção da cidadania, a partir da simples atividade de expressar-se. Segundo Paulo Freire (1993), a educação deve ser idealizada enquanto prática de liberdade, e não como mera transmissão de conhecimento, assim a concepção de Educomunicação adotada neste artigo, surge seu caráter libertador. Almejando um espaço de relações sociais, a fim de trabalhar os aspectos cognitivos e críticos dos jovens participantes, o programa “Mídia Jovem” trabalha com o objetivo de fomentar uma comunicação social pública que provoque a auto-estima e a participação de adolescentes, incitando o conhecimento e a discussão de temas relevantes, fazendo da juventude protagonista de um campo de interesse coletivo: a mídia.

1. EDUCOMUNICAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

Historicamente, tanto a educação quanto a comunicação possuíam campos de atuação demarcados como atmosferas independentes e neutras, os quais desempenhavam funções específicas: a Educação gerindo a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a Comunicação incumbida de difundir as informações à população por meios diversos. Desta forma, não se tornava evidente que ambas pudessem vir a associar-se em um campo específico e autônomo: o da inclusão social¹.

Contudo, Schaun (2002) expõe a relação entre a Educação e a Comunicação revela-se intrínseca, pois, enquanto comunicar é tornar comum, é a maneira como as pessoas se relacionam e se expressam a fim de que o outro compreenda o que está sendo transmitido; educar, por sua vez, é um processo que torna o indivíduo capaz de organizar seus pensamentos e, de maneira eficiente, comunicar-se. Assim, a qualidade da Comunicação está associada diretamente ao grau de organização de idéias e conhecimentos de forma direta e transparente, mediante um aprendizado que embasa o que se almeja

¹Há um intenso debate sobre inclusão social, em uma perspectiva diferente em Werneck (1987).

expressar.

A fim de identificar as intrínsecas similaridades entre a Comunicação e a Educação buscou-se um dos precursores desta abordagem: Paulo Freire. Este pensador põe em relevo os processos comunicacionais introduzindo-os em sua proposta de atuação pedagógica libertadora. Freire (1987), de forma pioneira, já despertava para a necessidade de uma maior relação entre a Comunicação e a Educação. Para ele, seria impossível haver educação sem diálogo, portanto, sem comunicação. Neste sentido, ensinar não desponta simplesmente como uma transferência de conhecimentos, mas como uma forma de intervenção no mundo.

Neste contexto, conforme sinaliza Kaplún (1999), uma das maneiras mais eficazes de tornar o aprendizado significativo é tornar os educandos² sujeito ativo da sua realidade, considerando, no processo educativo, formas relevantes de comunicação e expressão. Ainda de acordo com o autor, a comunicação deve ser vista como um componente do processo educativo, não apenas através do seu aporte tecnológico (rádio, televisão, computadores, internet etc.), mas a partir de uma relação performativa e estratégica que se estabelece entre Comunicação e Educação, através do agir.

Finalmente, Kaplún (1999) destaca a necessidade do afastamento da ótica puramente instrumental da tecnologia comunicativa e informativa. Torna-se, então, necessário elevar a Comunicação ao patamar dialógico de interação, promovendo-se o chamado agir educomunicativo. Não se trata, apenas, de educar aproveitando o instrumento da comunicação, mas, neste caso, esta se converte em alicerce dos processos educativos.

O termo Educomunicação é um neologismo que não se refere apenas à junção de duas palavras (Educação e Comunicação). Conforme Soares (2002) trata-se de uma nova ciência resultante não apenas da união das áreas, mas de uma ênfase significativa na ação. Este pesquisador e professor da Universidade de São Paulo - USP conceitua a Educomunicação como:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim a como melhorar o coeficiente comunicativo das ações

² Adotamos neste artigo o termo educando para designar todo o público contemplado pelas ações pedagógico-educacionais tanto no âmbito formal quanto informal.

educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002, p. 24).

Valderrama (2000) enfatiza a contribuição dos meios tecnológicos na criação de espaços de convergência de saberes. Para o autor, imperativo se faz considerar a relevância da informação para a educação. Conforme ressalta Barbero (1999), este processo está assentando na apropriação tecnológica tão característica e natural para as novas gerações. Assim, o autor sinaliza para o surgimento dos ecossistemas comunicativos, tão vitais quanto os naturais, os quais dão sustentação ao aprofundamento da inter-relação Educação/Comunicação.

Ressalta-se que a Educomunicação tem como meta construir a cidadania, a partir do pressuposto básico do exercício do direito de todos à expressão e à comunicação. É neste sentido que emerge seu caráter libertador. Para Freire (1993) a educação deve ser concebida enquanto prática de liberdade e não como uma mera transferência ou transmissão de sabedoria ou cultura, nem como a extensão do conhecimento técnico, ou ato de depositar informações ou fatos nos educandos. Em defesa da Educomunicação, o autor destaca que a Comunicação voltou-se para a Educação pretendendo um espaço de relações sociais a fim de trabalhar os aspectos cognitivos, críticos e comportamentais do público, prevalecendo assim uma postura formativa e libertadora.

No entanto, a pedagogia tradicional³ apresenta muitos entraves para a articulação desta proposta. De uma forma geral, a insegurança e a incerteza caracterizam a postura dos professores a respeito do emprego dos meios de comunicação em sala de aula. Há, sem dúvida, certa desconfiança com relação à inserção da comunicação na educação, por esta ir de encontro às ambiências de aprendizagens herdadas por tradição. Este debate aborda questões nucleares como acomodação, conflitos, ruptura de gerações, resistências, alienação, insurgências que, concomitantemente, insistem em aparecer nas entrelinhas do processo educativo.

Segundo Moran (2000), a escola ainda considera contraditória a relação entre os meios de comunicação e a sociedade, enfatizando a questão da alienação e do consumo. Além disto, o autor sinaliza que a formação do professor valoriza, sobretudo, a técnica de aula expositiva como forma de transmissão de conteúdo e a avaliação formal da aprendizagem, minimizando, assim, o papel da comunicação e suas tecnologias na sala da

³ Pedagogia centrada na figura do professor. Ver mais em Hernández, 1998.

aula.

Freire (1987) ressalta o caráter problematizador deste contexto, destacando a necessidade de se fomentar o despertar do aluno para leitura do mundo, fazendo da Educação um ato de aproximação com a realidade. Desta maneira, a Educação torna-se apta a inaugurar posturas teóricas e práticas que se situam para além das tradicionais paredes paradigmáticas. Assim, a Educação age na edificação da consciência crítica e, neste momento a mídia ingressa como um condutor capaz de despertar, nos jovens, o exercício de criticidade em relação aos fatos do cotidiano, ressignificando a relação entre Educação e Comunicação e direcionando-a para uma educação cidadã emancipatória.

Neste contexto, além das instituições formais de ensino, encontramos, segundo Gohn (2001), um conjunto heterogêneo de entidades composto de organizações, associações comunitárias e filantrópicas ou caritativas, fundações, cooperativas, e até algumas empresas autodenominadas como cidadãs, as quais constituem o Terceiro Setor⁴, ou mais comumente conhecidas como ONGs e que vem despontando como um dos principais articuladores de iniciativas centradas na proposta da Educomunicação.

Segundo Oliveira e Haddad (2001), no cenário educacional brasileiro, o envolvimento das ONGs não é fato recente. Porém, Montañó (2005) alega que, nacionalmente, estas organizações proliferaram-se somente a partir da década de 1980, mediante a influência de alterações políticas e econômicas do país, momento em quem o Estado se eximia de áreas relacionadas à esfera social.

Não obstante, Gohn (2001) evidencia a propagação de ONGs envolvidas com a prestação de serviços educacionais não somente consolidando políticas públicas, mas também oferecendo alternativas de inclusão social. Contudo, em meio à heterogeneidade do setor, nos projetos desenvolvidos por tais organizações observam-se distintas percepções de Educação as quais se baseiam em diferentes abordagens teórico-metodológicas às práticas pedagógicas implementadas. Neste cenário, uma ênfase é destinada à abordagem Educomunicativa, a exemplo da ação da ONG Instituto Recriando, localizada em Aracaju – Sergipe, o objeto de estudo deste artigo.

Convém salientar que, diante de alguns acontecimentos ocorridos no mundo e, em especial na América Latina, pode-se perceber que a década de 2000 revela que algo de novo vem acontecendo na vertente da inter-relação entre Educação e Comunicação. Dentre

⁴ No escopo deste artigo tratamos ONG como sinônimo de Terceiro Setor. Tal postura é meramente operacional. Uma consideração mais aprofundada pode ser encontrada em Coelho (2000).

os principais acontecimentos Soares (2002) destaca a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) pelo Congresso Nacional da Venezuela com artigos que visam garantir o direito dos jovens à expressão e a uma educação para a recepção crítica das informações difundidas pelos diversos meios de comunicação. No Equador, 1200 escolas incluíram, no ano de 1997, em suas metas para os cinco anos seguintes, a implementação de projetos educativos que tivessem como prática a gestão comunicativa.

No Brasil, estas alternativas de enfrentamento da problemática educacional também datam deste período. Em 1997, o Núcleo de Educação e Comunicação (NCE) da USP apresentou uma abordagem de investigação no intuito de construção do estudo de ecossistemas comunicacionais em espaços educativos. Em 1999, o Fórum sobre Mídias e Educação, promovido pelo Ministério da Educação (MEC), recomendava que as Universidades abrissem um novo campo para a formação de um novo especialista: o Educomunicador. Em São Paulo, a Secretaria de Educação do Município iniciou, no ano de 2001, um projeto denominado *Educom.rádio*⁵. Com base nesta perspectiva, poucos anos depois, a USP abriu a primeira graduação em Educomunicação do país, vinculada a Escola de Comunicação e Artes (ECA).

Neste contexto, Sergipe também iniciou suas empreitadas no que diz respeito à inserção da Educomunicação nos espaços educativos do estado. Dentre as atuações mais relevantes, destaca-se o desempenho (propagado) do Instituto Recriando em seus projetos de cunho interventivos e centrados na Educação Social. Convém salientar que, segundo seu próprio *website*, esta instituição, inicialmente denominada de Missão Criança (2002), passou por uma readequação que resultou na constituição do Instituto, no ano de 2006, alcançando uma ampla visibilidade no cenário midiático local.

2. INSTITUTO RECRIANDO: PROPOSTAS E AÇÕES

O Instituto Recriando⁶ é uma ONG criada em 2006 localizada na zona sul da cidade de Aracaju – Sergipe, a qual possui sede própria e cerca de 30 funcionários, entre comunicólogos, administradores, educadores sociais, pedagogos, designers, coordenadores e diretores da instituição. Segundo o próprio instituto sua missão é de:

⁵ Este projeto almejou a capacitação de nove mil docentes e membros das comunidades escolares em 455 escolas de nível fundamental para o uso do rádio e outros meios de comunicação nas ações pedagógicas escolares. Ver mais em: <http://www.usp.br/educoradio>.

⁶ Disponível em: <http://www.institutorecriando.org.br>. Acesso em: 14/04/2011.

Fomentar uma comunicação social pública que provoque a auto-estima e a participação de adolescentes sergipanos, estimulando o conhecimento e a discussão de temas transversais relevantes, fazendo da juventude protagonista de um campo de interesse coletivo: a mídia.⁷

Conforme sinalizado no próprio *website*⁸ do Instituto Recriando, os projetos referenciais da entidade são o "Refletir" e o "Mídia Jovem", ambos, sinalizados como programas de Educomunicação de cunho complementar e que atendem milhares de crianças e adolescentes na faixa etária entre 9 a 17 anos, em diversos municípios do estado. Porém neste estudo, aprofundaremos o projeto "Mídia Jovem"⁹, uma vez que este está em sua terceira edição enquanto o projeto "Refletir", ainda está iniciando suas ações.

Estes projetos são desenvolvidos preferencialmente em comunidades sergipanas de baixa renda, como instrumento de estímulo à criatividade e participação de adolescentes, contribuindo para a diminuição do índice de evasão escolar, melhoria da aprendizagem, erradicação do trabalho infantil e a promoção da reintegração social de jovens que antes se encontravam a margem da sociedade, implementando, assim, medidas sócio-educativas e da cultura da paz.

Segundo declara o Instituto em seu *website*, o sucesso de suas iniciativas de Educomunicação motivou a realização de um curso de capacitação para incentivar a participação de crianças e adolescentes na edição 2009 do Selo Unicef. Realizado em 12 municípios, o Instituto Recriando destaca que o conteúdo do curso foi de caráter interdisciplinar propondo o desenvolvimento de ações de forma crítica, inteligente e criativa com as tecnologias da informação, de modo a envolver o educando em sua elaboração.

Para dimensionar melhor estas ações, somente o projeto "Mídia Jovem", o qual atende prioritariamente adolescentes da rede pública de ensino, beneficia diretamente 100 jovens dos municípios de Laranjeiras, São Cristóvão e Aracaju, nos dois bairros mais carentes da capital: Santa Maria e Coqueiral. O projeto trabalha com cinco oficinas: *web*, mídia impressa (fanzines, jornal mural), fotografia, rádio e vídeo. Indiretamente, o programa atende educadores, comunicólogos, articuladores municipais, instituições e familiares dos educandos, além de toda a população dos municípios contemplados, visto

⁷ Esta declaração pode ser encontrada no *website*: <http://www.midiajovem.org.br>. Acesso em: 14/04/2011.

⁸ O Instituto Recriando potencializa sua atuação a partir uma série de plataformas de redes sociais digitais a exemplo do Twitter (www.twitter.com/institutorecriando) e do Blog oficial (www.institutorecriando.org.br).

⁹ Disponível em: <http://www.midiajovem.se.gov.br>. Acesso em: 14/04/2011.

que este projeto é focado na cidadania e no desenvolvimento social.

Neste sentido, a idealizadora do projeto e primeira dama do Estado de Sergipe, Eliane Aquino, afirma em vídeo disponível na *webtv*¹⁰ criada pelo projeto “Mídia Jovem”, que:

Falar do ‘Mídia Jovem’ é falar com muita vontade e com muito orgulho de pensar que o que nos tempo hoje, essa juventude tem um potencial tão grande nas mãos e que nós precisamos prepará-los, para que eles realmente incorporem essas novas tecnologias e as novas mídias sociais e que façam uma linha dupla com a sua escola, com sua comunidade, com o governo. É nós acreditarmos que esses meninos, realmente a partir desse aprendizado, que os monitores e que a coordenação do ‘Mídia Jovem’ que vai estar passando isso pra eles, é mostrar que eles vão poder usar isso dentro das suas escolas, e de repente em um primeiro momento vão estar ajudando os professores que muitas vezes não entendem dessas novas tecnologias, porque já passou do tempo dele e o aluno vai levar isso pra dentro da escola, e pra dentro da sala de aula. É através da sua comunidade, a qual ele conhece muito bem, que ele vai ter um olhar melhor do qualquer a gente, que esta dentro do governo ou os próprios coordenadores do projeto, pois os meninos devem enxergar a sua comunidade com outro olhar. Uma mudança de olhar é o que estamos propondo para esses meninos, pois em um bairro de periferia costumamos vê-lo pelo lado ruim, a gente vai começar a enxergar as riquezas que existe neste bairro, seja através das pessoas, ou da cultura. E esse potencial, esses meninos tem de sobra o que eles precisam é de oportunidade. E hoje o projeto não é apenas uma construção de um projeto de papel, é a construção de um projeto de vida, de sentimento, de amor, de amor pelo estado de Sergipe, esses meninos vão dar um retorno imenso. O objetivo é que cada vez mais esse programa amplie até que vire realmente um programa de sociedade, um programa do Estado. E que os jovens consigam através do que eles aprendem, mostrar que é possível melhorar a qualidade da educação.

Convém ressaltar que, estes projetos, transparecem um viés de instrumento de promoção da inclusão social, contribuindo sensivelmente para a mudança no cenário social, cultural e educativo do Estado de Sergipe. Segundo o próprio Instituto, seu fundamental desafio é o de atuar com estratégias que promovam uma comunicação social participativa, buscando a integração da sociedade na construção de uma política pública de comunicação.

A promoção e a concretização de oficinas para jovens sergipanos na área do audiovisual é a questão acionadora da ação deste Instituto, abrangendo a discussão de temas relevantes para formação da cidadania. Ou seja, por meio de recursos audiovisuais,

¹⁰ Disponível em: <http://www.youtube.com/projetorecriando>. Acesso em: 14/04/2011.

as oficinas temáticas funcionam como um espaço para reflexão sobre diversos temas transversais como: meio ambiente, etnia, diversidade, violência, drogas, sexualidade, saúde, família, cidade, Estatuto da Criança e do Adolescente, direitos humanos, gênero e comunicação, gerando assim produtos de mídia. O resultado destas oficinas origina uma diversidade de linguagem próprias desses novos olhares, os quais estampam fotografias, fanzines, blogs, fotolog¹¹, documentários para rádio e televisão, videoclipes, dentre outros.

A iniciativa do Instituto Recriando, é uma proposta de concretização de uma comunicação pública, centrada no viés da Educomunicação a qual provoca a auto-estima de jovens à margem da grande mídia, estimulando o conhecimento e o reconhecimento de temas transversais trabalhados por meio da comunicação social participativa. Originam-se jovens protagonistas do que se pode ver e ouvir nos meios de comunicação.

Por mediação de uma comunicação participativa, o Instituto Recriando está transparecendo que é possível favorecer a edificação de prováveis políticas públicas, voltadas à promoção da cidadania moldadas numa perspectiva educacional. Adotando essa postura, o Instituto dá a juventude a oportunidade de serem protagonistas e assim, o exercício pleno da cidadania.

Assim, parte-se da hipótese central de que o Terceiro Setor desponta como cenário crucial para o desenvolvimento de práticas Educomunicativas em contraponto, e, muitas vezes em caráter complementar, às instituições de ensino tradicionais. Além disto, considerando-se o aporte financeiro e tecnológico do Instituto analisado, é resultante do patrocínio direto da Petrobras e significativo apoio do Governo do Estado de Sergipe, da Oi Futuro e, ainda, da chancela da UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), o que, sem dúvida, legitima sua atuação por parte do Estado de Sergipe.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que de forma sucinta este estudo apresentou e problematizou a relação entre Terceiro Setor e Educação, transparecendo a prática da Educomunicação no

¹¹ Fotolog é um registo publicado no World Wide Web (www) com fotos colocadas em ordem cronológica, ou apenas inseridas pelo autor sem ordem, de forma parecida com um blog. Ver mais em <http://www.sobresites.com>. Acesso em: 14/04/2011.

ambiente complementar as escolas públicas sergipanas. Este espaço legitimado pelo Instituto Recriando visualiza uma sociedade cujos sujeitos estão sendo formados para além de uma política de governo, ou da uma gestão de ONG.

No entanto, ainda há vários aspectos que precisam ser questionados com o objetivo de elucidar qual é a contribuição do Instituto Recriando para a implementação da Educomunicação em Sergipe. Percebeu-se que este Instituto sem dúvida, parece desfrutar de um contexto privilegiado, dispondo, diferentemente de parcela significativa de outros representantes do Terceiro Setor, de um aporte favorável ao desenvolvimento de suas atividades, considerando seus patrocínios e apoios.

Relacionando o que vem a ser Educomunicação com as ações deste instituto, não restam dúvidas, que suas ações são, verdadeiramente, moldadas em uma perspectiva educ comunicativa, no entanto, o “Mídia Jovem” por ser um programa voltado à comunicação, poderia promover maiores estratégias de divulgação de suas ações para a sociedade, pois esta, muitas vezes, não fica sabendo da existência de projetos como este, pela falta de divulgação, um dos princípios da comunicação.

Diante do exposto, algumas sugestões podem ser apontadas para a melhoria dessas ações, por exemplo, ampliar o número de comunidades participantes e, no futuro, envolver as escolas estaduais do Estado de Sergipe, propondo editais para a sua participação. Assim, poderíamos dar oportunidade de um verdadeiro envolvimento entre a comunidade escolar sergipana e o Instituto Recriando.

Outra proposta poderia ser a elaboração de conteúdo para quadros na TV pública local Aperipê, uma vez que sua programação utiliza-se, repetidamente, apenas de reprises. Dessa forma, estaria contribuindo para a revitalização da comunicação local, utilizando-se dos conteúdos criados pelos jovens do projeto “Mídia Jovem”.

Outra idéia seria incluir nas oficinas ofertadas pelo Instituto, além das cinco que o projeto oferece (*web*, mídia impressa, radio, TV e fotografia), a oficina de animação, de forma que, as animações fossem produzidas pelos jovens e que poderiam ser incorporadas nas vinhetas da citada TV.

Por fim, concluímos que as ações do Instituto Recriando são muito importantes para o desenvolvimento de jovens que, talvez, sem esta oportunidade não teriam possibilidades de conhecer e utilizar diferentes ferramentas tecnológicas para a exposição de seus pontos de vista, potencializando novos e diferentes espaços e tempos para o exercício pleno da cidadania. Todavia, como pudemos perceber, há outras investidas que

poderiam ser desenvolvidas, ampliando o alcance de projetos como esse, como por exemplo, a parceria com as escolas públicas e a TV pública local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesus Martin. **Retos culturales de La educación a La comunicación.** In Comunicación, Educación e Cultura. Relaciones, aproximaciones y nuevos retos. (Desafios culturais da educação para a comunicação. Comunicação, educação e cultura. Relações, aproximações e novos desafios.) Bogotá: Caátedra UNESCO de Comunicación Social. Facultad de Comunicación y Lenguaje. Pontificia Universidad Javeriana, 1999.

COELHO, Simone de Castro Tavares. **Terceiro Setor:** um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos. Editora SENAC, São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

_____. **Extensão ou comunicação?** 12. Ed. São Paulo. Paz e Terra. 2000.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativo do terceiro setor, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2001

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação:** os projetos de trabalho. Ed Artmed, Porto Alegre, 1998.

KAPLÚN, Mario. Processos educativos e canais de comunicação. Revista **Comunicação & Educação.** São Paulo: Moderna / ECA-USP, p. 68-75, jan./abr. 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. Gestão comunicativa e educação: caminhos da educomunicação. In Revista **Comunicação & Educação**, nº 21, p. 16 – 25, março/2002

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação.** re-flexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

MONTAÑO, C. **Terceiro Setor e questão social:** crítica ao padrão emergente de intervenção social. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, A; HADDAD, S. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. **Cadernos de Pesquisa**, nº. 112, p. 61-83, março/2001.



SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VALDERRAMA, Carlos Eduardo. **Comunicación-Educación, coordinadas, abordajes y travesías**. (Comunicação-Educação, coordenadas, abordagens e travessias). Bogotá: Siglo Del Hombre Editores, 2000.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.